

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROJETO: CONEXÕES DE SABERES: DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E AS
COMUNIDADES POPULARES

Educação ambiental através da ludicidade

Autor (a): Wanessa Baptista

Coord (a): Luciana Golarte

No início do ano de 2008 tive uma agradável experiência no CIEP Francisco Cavalcante Pontes de Miranda, escola pública, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde nele pude exercer o papel de bolsista no programa Conexões de Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares (SECAD/MEC-Observatório de Favelas) desenvolvido em parceria com Programa Escola Aberta (MEC/UNESCO). O projeto Escola Aberta era realizado nos finais de semana a partir do oferecimento de oficinas às pessoas da comunidade. Sendo assim, optei em desenvolver uma oficina interativa, cujo tema era "o poder do homem sobre a natureza", onde planejava ensinar as crianças e aos adolescentes que nós somos os maiores responsáveis pela situação do nosso meio ambiente, e assim como diz o IBAMA: *A educação ambiental pode ser considerada importante ferramenta na conquista de um ambiente mais equilibrado ecologicamente. Trabalhando com processos participativos pode proporcionar reflexão de valores e mudança de atitudes* (IBAMA, 1998). E foi pensando dessa maneira que eu, estudante de Ciências Biológicas, utilizei essa oportunidade para desenvolver a educação ambiental com as crianças. Dessa experiência, que foi positiva, verifiquei que a ludicidade é uma excelente forma de aproximação com o público infanto-juvenil, assim, neste trabalho, objetivo fazer uma reflexão sobre a importância da ludicidade na educação, fazendo alguns relatos dessa enriquecedora experiência.

A importância da Educação Ambiental

“O homem da cidade precisa desenvolver uma compreensão de sua responsabilidade com outros seres urbanos, bem como suas instituições, antes de poder apreciar ou mesmo tentar entender seu papel no esquema global da natureza.”

R. Thoma Tanner

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos tornam-se crescentes, e surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

Seria hipocrisia minha dizer que nós temos que parar de usar os recursos naturais, quando na verdade o que temos que fazer, é aprender a utilizá-lo da maneira certa, sem excessos. É certo que desse modo demasiado que vem sendo feita a exploração dos recursos naturais, poderá acarretar na ineficiência da sua renovabilidade, o que é um enorme problema, pois eles estão diretamente ligados a nossa qualidade de vida.

Sabemos que nós seres humanos vivemos na busca de uma vida de qualidade, mas seria um erro afirmar que a qualidade de vida se encontra somente com riqueza material, ela na verdade está relacionada diretamente com a qualidade dos recursos naturais, recursos esses como água, ar, alimentos, e como consequência disso a saúde que é essencial para uma vida de qualidade.

Mas esses recursos só serão preservados se nós utilizar-mos de maneira consciente, e é aí que entra a educação ambiental, pois a Educação Ambiental, é um processo que se baseia na formação crítica e geral do ambiente, ela se propõe a formar cidadãos conscientes, que tomam decisões de forma comprometida com a vida no planeta.

A educação ambiental pode ser executada de duas maneiras, uma é formal, e a outra informal, a .formal é feita na escola (na rede de ensino), com grade curricular tendo como referência pedagógica o PCN e a Lei de diretrizes e Bases da Educação. E a educação ambiental informal, se dá pelos meios de comunicação, por projetos de instituições, etc. que tem como objetivo alterar os comportamentos danosos à natureza, tendo como consequência a criação de uma mentalidade de preservação e conservação do meio ambiente.

A Política Nacional de Educação Ambiental conceitua a Educação Ambiental como *“processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”* (BRASIL, 1999).

Tendo em vista todos esses aspectos, me propus a trabalhar com a educação ambiental, no intuito de tentar fazer dos participantes das oficinas, agentes multiplicadores. E a melhor forma que encontrei para fazer isso, foi utilizar o lúdico como ferramenta de educação.

Mas será que dentro da escola de hoje, com o modelo pedagógico disciplinar, é possível utilizar o lúdico ?

É possível o lúdico na Escola Moderna?

Entre os séculos XVII e XVIII, aproximadamente, houve uma organização disciplinar que aconteceu devido à formação das universidades modernas e de outras instituições não somente de ensino, mas também médicas e militares. A organização disciplinar acarretou a divisão de conhecimentos, ramificando-se em diferentes saberes.

Na escola, o conhecimento é dividido em conteúdo pedagógico, ou seja, são escolhidos os conhecimentos a serem ensinados e outros a serem deixados para trás. A forma a qual acreditava-se que esse conhecimento era transmitido aos alunos, inibia os mesmos de fazer perguntas ou tirar dúvidas, com isso, a educação acabava virando um ato permanente de depositar conteúdos, onde os professores depositam conhecimento e os alunos memorizam o mesmo. Além da concepção de disciplina ligada a conhecimento, podemos também compreendê-la a partir de um conjunto de comportamentos condizentes com uma determinada instituição. Esses comportamentos mostram-se através do uso excessivo do silêncio, no controle dos corpos e das ações onde um menor gesto pode ser suficiente para que alguma punição ocorresse.

Mas no século XX, esse modelo disciplinar começou a ser questionado, e ainda assim, em pleno século XXI o Brasil continua tendo uma educação pedagógica na base da disciplina, embora o

MEC esteja tentando mudar essa situação e decidido fazer um currículo composto por “áreas” que integram “uma série de conhecimentos de diferentes disciplinas”, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que em sua filosofia destaca a interdisciplinaridade, como é possível notar nesse trecho retirado do PCN:

" Partindo de princípios definidos na LDB, o Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o país, chegou a um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta. Tínhamos um ensino descontextualizado, compartimentalizado e baseado no acúmulo de informações. Ao contrário disso, buscamos dar significados ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender " .

A interdisciplinaridade quebra a estrutura do isolamento de matérias, pois frisa a interdependência disciplinar, uma vez que nada na vida ocorre de um modo compartimentado. E essas tais áreas – Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciência da natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologia - não se comunicam entre si, apenas fazem a união de assuntos que se assemelham, continuando assim com a divisão disciplinar .

Sem dúvida, podemos dizer que já avançamos bastante, mas a educação ainda é uma organização claramente disciplinar. Nesse sentido, falar sobre o lúdico dentro do modelo da escola moderna parece ser algo que vai contra aos ideários que essa instituição transmite. Isso porque favorecem mudanças para o processo educacional, tornando-o dinâmico, integrado e divertido. Segundo Luckesi (apud Ramos, 2000), através da educação lúdica, as crianças e os adolescentes não só aprendem o que está sendo ensinado, como também desenvolvem e expressam os seus sentimentos, as suas opiniões e os seus conceitos. Assim:

"... um 'fazer' humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras"(pág.52),

Luckesi (apud Ramos, 2000,)

A partir do autor, compreendemos as atividades lúdicas como aquelas que promovem a vivência plena do "aqui e agora", que integra o sentimento, o pensamento e a ação. Essas podem ser expressas através de uma brincadeira, um jogo, um trabalho de recorte e colagem, uma ciranda, uma dinâmica de integração grupal, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades.

A utilização do lúdico no ambiente escolar traz enormes vantagens para o processo de ensino aprendizagem, porque ele é um impulso natural da criança e do adolescente, o que já é uma grande motivação, pois eles (crianças e adolescentes) obtêm prazer, e seu esforço para alcançar o objetivo da aula é espontâneo e voluntário. Com isso, a aula que possui o lúdico como um dos seus métodos de aprendizagem, é uma aula que se encontra voltada para os interesses dos alunos, sem perder o foco do ensino, sem perder o seu objetivo.

O lúdico não está somente no ato de brincar, mas também de ler, não decorar, mas sim se apropriar da leitura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo, mas isso só acontecesse, se a criança possui a possibilidade de estar sempre ouvindo contos e histórias infantis, no qual elas utilizam a imaginação para criar um mundo cheio de personagens. A imaginação e a fantasia contribuem até mesmo para a brincadeira, pois brincar funciona como um cenário no qual as crianças e os adolescentes tornam-se capazes não só de imitar a vida, como também de transformá-la, no momento em que eles assumem diversos papéis. Diversos autores citados por Martinez (2006) enfatizam que as histórias infantis dão condições para a aquisição de conhecimentos gerais, ampliando a experiência da criança. E cria também condições para o desenvolvimento do ato de prestar atenção, ensinando a criança a comparar, a lembrar preparando-se para a vida.

Ainda podemos dizer que o ato de desenhar também é um excelente instrumento na educação lúdica, pois enquanto desenhavam as crianças e os jovens verbalizam narrativas que exprimem sua capacidade imaginativa, e expressam seus pensamentos. Através de desenhos as crianças exibem suas percepções, sua imaginação, reflexão e sensibilidade. Em suma, o desafio é aproveitar a perspectiva de ensino por meio do lúdico com responsabilidade e maturidade saindo do discurso para efetivação do processo de mudança do ato de aprender e ensinar voltados para as necessidades dos alunos. Em minha experiência pude viver na prática a importância do lúdico e dos jogos, o que me possibilitou interagir com o público e conseguir um trabalho de sucesso. Sobre a minha experiência discorro no próximo item.

Minha experiência

Realizei esse projeto, baseada na educação lúdica e observei que dessa forma há uma enorme facilidade de aprendizado do público infanto-juvenil (que era o público que participava das oficinas). E devido ao método utilizado, as oficinas apresentavam um grande número de participantes, fazendo desse projeto um sucesso. Pude notar que com o método do lúdico, as crianças e os adolescentes se sentiam à vontade para dar opiniões, tirar dúvidas, fazer críticas e comentários que normalmente não são comuns em sala de aula.

Notei também que o diálogo é importantíssimo para a educação, pois com ele há uma troca de informações, de conhecimentos e aprendizagem. Já que o homem vive na busca de ***ser mais***, o diálogo é a melhor forma de se alcançar cada vez mais conhecimento. Assim como disse Freire (1983) *O diálogo "impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens"*, e cada vez mais vão ao encontro do outro, numa busca que *"deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências"* (FREIRE, 1983).

Freire propunha uma concepção de educação libertadora, a qual almeja, a partir das experiências vividas cotidianamente pelo aluno, a constituição de um processo emancipador na qual a ludicidade está intimamente vinculada à transformação social com a superação da opressão. O método que utilizei foi exatamente esse de aprendizagem emancipatória, onde através de brincadeiras e comentários descontraídos ensinava e fazia com que o público infanto-juvenil praticasse o tema abordado, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento escolar agradável. O meu objetivo, era fazer com que as crianças e os adolescentes, que estavam presentes nessa oficina sentissem que a escola era um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal.

Procurei também permitir que eles expressassem seus pensamentos, pois entendo que é preciso respeitar os níveis de compreensão dos alunos, porque ninguém sabe tudo, cada um tem o seu conhecimento pautado em suas convicções e experiências, portanto abri espaço para que eles pudessem dar a sua opinião, comentar a respeito dos seus conhecimentos, e não obrigá-los a aceitar os ensinamentos como o "senhor da verdade", mas sim a questioná-los. Pois conforme demonstra Freire, a tarefa do educador é desafiar o educando a pensar criticamente a partir de seu mundo imediato e não impor um mundo alheio. Seguindo esse pensamento, procurava fazer com que eles

olhassem para os seus próprios atos de forma crítica, e percebessem a importância deles, seja ela positivo ou negativo, pois das duas formas eles irão interferir no nosso modo de vida.

Fazia isso através de brincadeiras, jogos, debates. Em certa ocasião, dividi os participantes da oficina em dois grupos e dei a cada grupo uma tarefa: colocar em um lado da cartolina figuras, reportagens, fazer desenhos, escrever, o que eles achavam que o homem faz para preservar e conservar a natureza e na outra parte o que o homem faz que destrói a natureza. Eles escolhiam o que achavam certo e errado, expressando a sua própria opinião. Recortavam e colavam coisas como benefício do homem para a natureza, que para algumas pessoas é um ato comum, como criar e cuidar de um cachorro. E no final da atividade debatíamos sobre as coisas que eles colocaram no cartaz, e chegávamos a uma conclusão.

Em outra ocasião, a tarefa era mostrar o porquê que a natureza é importante para os seres humanos, e alertar as outras pessoas sobre o tamanho dessa importância, fazendo a elas um convite para juntos preservarmos o nosso meio ambiente. E esse trabalho foi feito da seguinte forma: debatíamos sobre o porquê a natureza é importante, e quando chegávamos a uma conclusão, nos questionávamos sobre como mostrar as pessoas o tamanho dessa importância, e por fim os dois grupos faziam convites em cartolinas para a preservação da natureza, colocando em prática o que havíamos debatido.

Em outro momento, esses dois grupos deveriam criar perguntas sobre o tema do dia. A proposta do trabalho era que o primeiro criasse perguntas para o segundo e assim, vice versa. Logo após a resposta, o grupo deveria dizer se esta estava certa ou errada. Eu só interferia quando as informações eram erradas, e conversando chegávamos à conclusão que aquela tal informação não estava certa, e que a resposta certa era outra.

Duas coisas que tentei utilizar bastante nas oficinas foram a criatividade e a imaginação das crianças. Em certa ocasião após passar um filme sobre os animais da África e do Pantanal, pedi para que os grupos fizessem uma pequena apresentação da forma de vida desses animais, utilizando informações que eles já tinham e o que eles haviam aprendido com o filme, pois como Freire (1987) demonstra, precisamos relacionar o conhecimento que já temos com o da produção do novo, ou seja, estimular a criatividade, e com uma criatividade e uma imaginação incrível eles conseguiram em poucos minutos cada grupo, nos ensinar de uma forma muito divertida um pouco mais sobre a vida dos animais da savana e do pantanal.

Em cada oficina participávamos de brincadeiras e jogos diferentes, nos divertíamos aprendendo, tendo o diálogo como nossa base, todos éramos educandos e educadores, todos saímos das oficinas com mais um aprendizado. Foram dez oficinas com média de 30 participantes com faixa etária de 5 a 16 anos, mas não digo que essa experiência foi um sucesso por causa da quantidade de público nos sábados de manhã, mas sim por ver e ter a certeza que eles saíram de cada oficina com um conhecimento a mais, certeza porque via eles saindo felizes e contando aos pais, irmãos ou amigos, o que fizeram e aprenderam, certeza por ouvir alguns deles repreendendo pessoas pelas atitudes contra a natureza, em fim certeza por ouvir deles dizerem que querem ser biólogos.

Considerações Finais

Ser bolsista do Programa Conexões de Saberes tem pra mim, uma grande importância acadêmica, uma vez que minha atuação na escola pública me possibilitou um novo olhar sobre o ensino de biologia, e me fez ver que a ludicidade é a uma excelente forma de aprendizado, tanto para o educando como também para o educador.

Assim como minha experiência foi positiva, muitas outras experiências com a aplicação do lúdico na educação de jovens e crianças têm sido bem sucedidas, mas acredito que esse tema ainda é um desafio não só para os alunos, mas principalmente para os professores, pois a nossa realidade educacional é oposta a idéia lúdica, já que ela é uma educação de transmissão de informações.

Mas o que tento mostrar nesse relato de experiência, é que a utilização do método lúdico na educação escolar, é completamente inovador, quando comparado ao nosso sistema atual, e quando analisamos o resultado final, ficamos cada vez mais estimulados a lutar por esse método de aprendizagem, embora esse desafio não seja fácil de ser vencido.

Contudo espero através desse artigo, fazer com que o leitor conheça um pouco sobre a educação lúdica, e com isso reflita sobre a nossa atual forma de ensino.

Agradecimentos

Agradeço a diretora Selma do CIEP Francisco Pontes de Miranda, que me permitiu desenvolver esse trabalho na escola, da mesma forma agradeço aos coordenadores do Escola Aberta Sérgio e em especial a Cátia Gomes, pelo apoio e total cumplicidade no decorrer do trabalho.

A Cinara Nogueira, Milena Rodrigues e Livia Teixeira pela ajuda aos sábados, sem vocês o sucesso das oficinas não seria o mesmo. E também ao Conexões de Saberes UNIRIO, que tem me concedido enormes aprendizados, e a coordenadora Luciana Golarte pelas orientações.

Agradeço a minha família e amigos, pelo apoio e confiança.

Referências

- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente/ MEC, 1999.
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Educação Ambiental no Parque Nacional da Tijuca. CECIP, Rio de Janeiro, RJ. 1998.
- TEIXEIRA, Carlos E. J. *A Ludicidade na escola*. São Paulo: Loyola, 1995.
- O Sentido da Escola*, Rio de Janeiro: DP&A, 2004 – PERDI O NOEM DO AUTOR
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, Meio Ambiente
- SALOMÃO, Hérica, A.S., MARTINE, Marilene, *A Importância do Lúdico na Educação Infantil: Enfocando a Brincadeira e as Situações de Ensino não Direcionado*, Roraima- 2007
- OLIVEIRA, Eliene; SOCORRO, Rodrigues, SILVA, Márcia; *O Lúdico na Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, 2006.
- MOTA NETO, João Colares; BARBOSA, Rafael, V Colóquio Internacional Paulo Freire – *O Diálogo como fundamento da educação intercultural: contribuições de Paulo Freire e Martin Buber*, Recife 19 a 22 setembro 2005
- WERNECK, Hamilton, *Ensinamos de mais e aprendemos de menos*, Rio de Janeiro : Vozes, 5ª edição 1993.